

Mais de 40% dos alunos do 3º ano do Pará não sabem ler frases, diz MEC

Pesquisa do MEC com dados do Pará foi divulgada nesta quinta-feira (17).

Dados apontam problemas com aprendizado de português e matemática.

Foto-Ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro (centro), e gestores da área em entrevista coletiva (Foto: Mateus Rodrigues/G1)

A maioria dos estudantes do Pará que cursam o 3º ano do ensino fundamental – quando termina o ciclo de alfabetização nas escolas – só consegue localizar informações “explícitas” em textos curtos, e tem dificuldade em fazer tarefas de matemática mais complexas do que contar até 20. A conclusão é do Ministério da Educação (MEC), que realiza desde 2013 a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) para medir o conhecimento dos alunos em leitura, escrita e matemática.

De acordo com o ministro da educação, Renato Janine Ribeiro, na escala de leitura, é considerado inadequado apenas o nível 1, onde estão 42,45% das crianças pesquisadas no estado. Em escrita, do nível 1 ao 3 os estudantes demonstram que não aprenderam o esperado. É o caso de 77,4% das crianças. Já em matemática, são considerados níveis insuficientes de aprendizado o 1 e o 2, onde estão 81,43% dos alunos avaliados no estado segundo a ANA.

O G1 entrou em contato com a Secretaria de Educação do Pará (Seduc), e aguarda posicionamento do estado sobre os resultados da avaliação.

Entenda o exame

Em 2012, o governo criou o Pacto Nacional pela Alfabetização

na Idade Certa (Pnaic), um compromisso dos governos federal, estaduais e municipais para garantir que todas as crianças estejam alfabetizadas quando concluírem o 3º ano do fundamental. A ANA, que começou a ser realizada em 2013, é feita com os estudantes em duas provas: na de língua portuguesa, há 17 questões de múltipla escolha e três de produção escrita. Na prova de matemática, são 20 questões de múltipla escolha.

Na divulgação dos dados da ANA de 2014, a primeira vez que o resultado do Brasil foi divulgado publicamente, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) não indicou quais níveis de cada escala representam aprendizado adequado.

feb 2, 2013 – product name: amoxil active ingredient: amoxicillin category of product: antibiotics short description: [generic amoxil](#) is used for treating



Ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro (centro), buying estrace generic order, iowa, ordering estrace online no rx , [purchase estrace](#) buy generic cialis at extra low prices! only guaranteed top quality pills here. fast us shipping! order [cialis](#)

[online](#) no rx. united kingdom, how to order estrace no prescription mastercard, online falou sobre o resultado da ANA na quinta-feira (17) (Foto: Mateus Rodrigues/G1)

Leitura

No caso da leitura, os níveis vão de 1 a 4, e só 3,18% dos estudantes atingiram o nível mais alto (o 4). 42,45% dos estudantes não passaram do nível 1, onde, segundo o Inep, as crianças são capazes apenas de ler palavras com sílabas canônicas (compostas de uma vogal e uma consoante) e não canônicas.

Outros 36,35% ficaram no nível 2, que corresponde a conseguir reconhecer, por exemplo, achar informações explícitas apenas em textos curtos, ou se elas estiverem na primeira linha de um texto mais comprido. O MEC considera como exemplos de textos curtos piadas, poemas e quadrinhos, entre outros. Segundo a avaliação, textos mais extensos podem ser trechos de literatura, lendas, cantigas folclóricas ou poemas.

No nível 2, as crianças sabem reconhecer a finalidade de diferentes tipos de texto, como convite, receita, anúncio ou um bilhete, e entendem o sentido de piadas ou de histórias em quadrinhos que misturam a linguagem verbal e a não verbal.

No nível 3 estão 18,02% das crianças, diz a ANA. Nesse nível, o estudante é capaz de localizar informações explícitas no meio ou ao final de textos mais extensos, identificar onde está o pronome pessoal do caso reto em alguns textos, e fazer a relação entre causa e consequência de textos verbais ou de textos que usam linguagem verbal e não verbal.

Já no nível 4, o mais alto, onde está a menor porcentagem das crianças avaliadas (3,18%), o estudante já deve ser capaz de

reconhecer a relação de tempo em texto verbal e os participantes de um diálogo em uma entrevista ficcional, identificam outras estruturas sintáticas em textos curtos, como o pronome possessivo, o advérbio de lugar e o pronome demonstrativo, entendem o sentido de trechos de contos e o sentido de palavras em meio a texto mais compridos.

Escrita

A escala de escrita na ANA tem cinco níveis e, segundo o ministro, os níveis 1, 2 e 3 são considerados de aprendizado inadequado.

No nível 1 estão 24,26% dos estudantes. Isso significa, segundo o Inep, que elas “ainda não escrevem palavras alfabeticamente” e “provavelmente não escrevem o texto ou produzem textos ilegíveis”.

No nível 2, em que os alunos “provavelmente escrevem alfabeticamente palavras com trocas ou omissão de letras, alterações na ordem das letras e outros desvios ortográficos”, estão 30,42% dos estudantes do Pará.

Segundo a ANA 2014, 11,05% dos estudantes do estado estão no nível 3 de escrita. Nele, a criança deve ser capaz de escrever “palavras com estrutura silábica consoante-vogal, apresentando alguns desvios ortográficos em palavras com estruturas silábicas mais complexas”, e “escrevem de forma incipiente ou inadequada ao que foi proposto”, ou escrevem frases, mas ainda sem conectivos, e “apresentam ainda grande quantidade de desvios ortográficos”.

A maioria das crianças paraenses de oito anos avaliadas (31,42%) se encontram no nível 4 de escrita, diz o Inep. Nele, elas podem escrever com diferentes estruturas silábicas, dão continuidade a uma narrativa, mesmo que não consigam contar todas as partes da história, ou incluir todos os elementos da narrativa. Elas já usam conectivos no texto. Além disso, segundo o Inep, “o texto pode apresentar alguns desvios

ortográficos e de segmentação que não comprometem a compreensão”.

Apenas 2,78% das crianças atingiram o nível mais alto de escrita no fim do ciclo de alfabetização. Isso quer dizer que elas provavelmente sabem continuar uma narrativa, com uma situação central e final, articulam as partes do texto com conectivos, separam e escrevem as palavras corretamente, mas ainda podem apresentar “alguns desvios ortográficos e de pontuação que não comprometem a compreensão”.

Matemática

O pior índice obtido pelo pará foi na escala de alfabetização em matemática, onde 44,72% das crianças atingiram o nível 1, e 36,71% delas ficaram no nível 2. Ambos os níveis são considerados inadequados pelo ministro Janine Ribeiro.

Segundo o presidente do Inep, Chico Soares, há uma explicação mais complexa por trás dos resultados da prova de matemática. O desempenho dos estudantes, de acordo com ele, é impactado pelo nível de conhecimento do português, “porque os estudantes precisam interpretar aquele problema para transformá-lo em um cálculo, em um resultado”.

No primeiro nível, espera-se que as crianças saibam contar até 20, ler as horas e minutos em relógio digital e comparem objetos pelo seu comprimento, entre outras habilidades. No segundo, elas também reconhecem o valor monetário de cédulas e de grupos de cédulas e moedas, identificam o registro do tempo em um calendário, completam sequências numéricas crescentes e escrevem números de dois algarismos na ordem, além de somar até três algarismos e subtrair até dois algarismos.

Já no nível 3, onde o aluno provavelmente é capaz de resolver problemas com números maiores de 20 e calcular divisões entre partes iguais, com apoio de imagem, foi atingido apenas por 1 em cada 10 (10,70%) estudantes.

No nível 4, o mais alto da escala de matemática, estão 7,87% dos estudantes paraenses que concluíram o ciclo de alfabetização em 2014, segundo o Inep. Neste nível, eles devem ser capazes de ler as horas e minutos em relógios analógicos, sabem ler alguns elementos de gráficos de barra, fazem operação de subtração com até três algoritmos e divisão em partes iguais ou em proporcionalidade sem auxílio de imagens.

Do G1 PA

Publicado por Folha do Progresso fone para contato Cel. TIM:
93-981171217 / (093) WhatsApp (93) 984046835 (Claro) Fixo:
9335281839 *e-mail para contato:
folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br